

Ponta Pelgada 2 de Setembro de 1896

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Ernesto do Couto

Felizmente foram mais  
consoladoras as suas ultimas  
noticias, e Deus permitta que  
continue rapidamente o seu  
completo restabelecimento, para  
depressa voltar a sua querida pa-  
tria, onde todos que o estimam  
e veneram, anciosos o esperam.

Não imagina a quantidade  
de pessoas, ricas e pobres que



Logo que chegam os paquetes nos para podermos deixar de trans-  
perguntam pela sua saude, ~~deixar~~ periar. Felizmente que a Cuiabá  
lá que agora possa voltar antes sem passado bem este verão, e  
de comecçar o frio, pois nós quam a perar dos sustos com os abdo-  
do ahí estivemos em 1886, nos los de terra que fizeram ulli-  
1.º d'outubro tivemos muito frio moamente nas Furnas, o seu  
e ao Sm. Pautor que sempre estado nervoso não se recento.  
se queixa com o frio, deve ser Depois da minha ultima  
tir muito com o frio que ahí carta escripta das Furnas, hou-  
faz. ve no dia 17 d'agosto uma festa

Nós regressámos a Cidade feita as bodas de prata do Peixoto,  
no dia 30 d'agosto e temos apa. a casa de quem n'aquelle dia fui  
nhado desde que chegámos jantar, e depois do jantar reu-  
os dias mais quentes d'este miram no pequeno jardim da  
verão, e preciso não sabi de casa muita gente do valle to.  
Casa e estar muito a fresca Cando ali a banda do valle



e illuminaram com balões venezia-  
nos o jardim. Ahí foi rogado  
a que accitasse o conserimento  
do Sr. DeMeneourt, a quem não  
fallava desde o episodio da assem-  
blea. O Peizoto foi quem se met-  
teu n'isso e a Mãe e Senhora  
tambem me pediram que acci-  
tasse com aquella questão e que  
sendo o dia de festa n'aquella  
casa eu o havia coroar com  
as faces. Não tive então outro re-  
medio senão ceder e ir n'essa  
noite a' Assembléa onde houve  
locatas e cantatas e dança  
até ás 3 horas da manhã que

acabou a festa vindo quasi toda  
a gente que estava na Assembléa  
acompanhal-os a casa com mu-  
lta lenternas e foguetorio.

Depois começaram a sentir-  
se os tremores de terra e eu que  
nunca tinha sentido nenhum  
foi surpreendido com o 1.º no  
dia 22 ás 2 horas da tarde. Fiz-  
me muita impressão, mas o  
que houve na madrugada do  
dia 23 ás 2 horas, ainda me  
surpreendeu mais, por ser maior  
a oscillação, e por ter acordado  
com o barulho e ruído; depois  
habituei-me e já era menor



sensação. Algumas famílias vão desapparecendo. retiraram-se para a Cidade immediatamente e muita gente andava encomodada com a ideia dos tremores de terra.

No dia da nossa partida para a Cidade estere comnosco o tio J. do Couto, que está aqui ainda se demora este mez pelas Furnas.

Horreu hontem o Antonio de Souza Oruda victima d'uma anguia pectoris e d'altros encomodos que ha muito tem po estava soffrendo. Os agiotos

vão desapparecendo.

Naceu um pequeno ao Sr. Moreira no dia 16 d'agosto, cha-se ha Fernando.

Já me esquecia agradecer ter aquiescido ao meu pedido

para ficar feitor na Lomba da Maia e Manoel do Couto, que tambem é feitor do Augusto Athayde e de quem tenho as melhores informações. Tem-se

dado umas peripeccias por causa do larapio e bebedeira do Manoel Drumiz, que tem encomodado muito o



extensa que só de viva voz se  
poderão contar. Eu não sei se  
o Manoel do Couto toma agora  
conta, ou se esperam que o Sr.  
J. venha para o mandar entregar.  
A Srta. Margarida é quem de-  
ve resolver isso dando a ordem  
para o Sr. Muniz fazer a entrega  
e por isso não sei se assim fez.

Esta já vai massante para  
V. Ex.<sup>a</sup> e axala' que seja a ultima  
que escrevo, por estar de volta  
para cá.

Muito comp.<sup>to</sup> nossos para  
o Sr. Eugenio e creia-me V. Ex.<sup>a</sup>  
Sempre seu genro e am.<sup>o</sup> ded.<sup>o</sup>

Filomeno